

# AS LEIS MORAIS

Luiz Guilherme Marques

2003

*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo: eis aí a lei e os profetas.* "Jesus Cristo"

*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.* "Jesus Cristo"

*Nascer, renascer, progredir sempre: tal é a Lei.* "Allan Kardec"

## DEDICATÓRIA

A Terezinha, minha esposa;  
A Jaqueline Mara e Tereza Cristina, minhas filhas;  
A Divaldo Pereira Franco;  
A Francisco Cândido Xavier (*in memoriam*);  
A Yvonne do Amaral Pereira (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

A Elaine Civinelli Tornel da Silveira;  
A Ronaldo Tornel da Silveira;  
A Suely Caldas Schubert.

## INTRODUÇÃO

Os juristas, por força do seu ofício, dedicam-se, desde a antigüidade, ao estudo das Leis humanas, o mesmo acontecendo com alguns filósofos, dentre os quais Sócrates e Platão.

Entretanto, há outras Leis de interesse dos estudiosos, que são as Leis Divinas, estas que são objeto de pesquisas e afirmações dos religiosos das diferentes correntes.

O conhecimento é libertador, tendo Jesus assim afirmado: *Conheceis a Verdade, e a Verdade vos libertará*. E, depois de conhecer, muda-se nossa a vida, que passa a seguir um rumo definido, com reais benefícios para a vida presente e, seguramente, para a vida *post mortem*.

O objetivo deste estudo são as Leis Divinas segundo a concepção espírita, ou seja, segundo a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Nosso estudo é feito com base no *O Livro dos Espíritos*, escrito por Kardec e publicado em 1857.

Infelizmente, poucos são os autores, além de Kardec, que tratam especificamente das Leis Morais, destacando-se algumas obras de outros estudiosos: *Leis Morais da Vida*, de Joana de Ângelis (psicografada por Divaldo Pereira Franco), *As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris, e *Das Leis Morais*, de Roque Jacinto. São esses os autores a que tivemos acesso na nossa pesquisa.

De *O Livro dos Espíritos* pinçamos os tópicos que acreditamos mais atuais e de maior interesse para o Leitor espírita brasileiro, dispensando as citações eruditas e numerosas, que avolumariam o texto sem maior proveito.

A cada um desses excertos acrescentamos pequenos comentários nossos para elucidação de pontos em que a compreensão é mais difícil.

A escolha desses pontos não significa que o prezado Leitor não deva ler os demais, que devem ser consultados em *O Livro dos Espíritos*.

Sigamos, então, juntos, caro Leitor, nessa viagem pelo mundo da verdade espiritual, que, infelizmente, a maioria prefere ignorar, com prejuízos evidentes para si própria.

O autor

\*\*\*\*\*

## AS LEIS MORAIS

O conceito de Leis Morais encontra-se na questão 617 de *O Livro dos Espíritos*, ali constando que são regras que *dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes*, quer dizer, todos os tipos de situações possíveis, ou também, em todos e quaisquer instantes de sua vida tudo é regido por essas Leis de origem divina.

*O Livro dos Espíritos*, em que nos fundamentamos, está dividido em quatro partes, ali denominadas Livros, dos quais o Terceiro trata das Leis Morais.

A importância desse tema foi reputada das mais importantes. Tanto assim que foi tratado já na primeira e mais relevante obra da Codificação, que é *O Livro dos Espíritos*.

Esse Livro Terceiro está subdividido em doze Capítulos: A LEI DIVINA OU NATURAL; LEI DE ADORAÇÃO; LEI DO TRABALHO; LEI DE REPRODUÇÃO; LEI DE CONSERVAÇÃO; LEI DE DESTRUIÇÃO;

LEI DE SOCIEDADE; LEI DO PROGRESSO; LEI DE IGUALDADE;  
LEI DE LIBERDADE; LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE;  
E PERFEIÇÃO MORAL.

### A LEI DIVINA OU NATURAL

Na questão 619 fala-se sobre a possibilidade do conhecimento da Lei Divina por todas as pessoas:

*"Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, há compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue."*

O texto diferencia os que conhecem a Lei Divina dos que a compreendem.

Conhecer é apenas ter notícia, ter tomado ciência, mesmo que sem ter-se interessado pelo assunto, enquanto que compreender é apreender-lhe o significado, penetrar-lhe a essência.

Quem a compreende são tanto os homens de bem, ou seja, as pessoas dedicadas à virtude, quanto todas as outras pessoas, mesmo que portadoras de menor quantidade e qualidade de virtudes mas que se dispuseram a aprendê-la, havendo, assim, oportunidade para todos, sem exclusão de ninguém, ao contrário de certas religiões, que impedem o conhecimento de sua doutrina aos crentes que são tipos como inferiores e que são castigados se pretenderem acesso aos estudos mais aprofundados.

Fica a certeza de que todos, sem exceção, cedo ou tarde, a compreenderão, pois é da vontade de Deus que todos os Seus filhos cheguem à perfeição, através da compreensão e prática das Leis Divinas.

Na questão 621 responde-se sobre onde está escrita a Lei Divina:

*"Na consciência."*

Deus deixou no ponto mais luminoso e sublimado de cada uma de Suas criaturas o conduto de contato com Ele, através do qual recebem os influxos da reflexão para analisar a melhor forma de conduta e escolher sempre o que mais convém ao seu desenvolvimento rumo à perfeição.

Supremamente consoladora essa resposta simples e direta, pois assegura que todas as criaturas de Deus terão sempre dentro de si esse árbitro que nunca se equivoca, bastando cada um silenciar suas inquietações para ouvi-lo.

Ninguém fica sem rumo, perdido entre dúvidas insolúveis, pois basta ter a intenção sincera de saber qual é a opção correta de conduta, que ela se mostra clara à nossa frente.

Nossa consciência nos ocasiona o remorso se agimos incorretamente tanto quanto a paz interior se agimos de acordo com a Lei Divina.

Na questão 622 esclarece-se que Deus delega a certos homens a missão de revelar à humanidade Suas Leis:

*"Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade."*

A Lei divina chega ao conhecimento das criaturas gradativamente, em aproximações sucessivas, à medida que estas se mostram amadurecidas para conhecê-la e compreendê-la.

E, como intermediários, Deus utiliza Seus filhos mais evoluídos.

Os encarregados dessas revelações são Espíritos de grande evolução, que, de tempos em tempos, encarnam para esse tipo de missão ou, permanecendo no mundo espiritual, utilizam os canais mediúnicos.

A Doutrina Espírita aponta três Revelações principais:

- a primeira, realizada através de Moisés, que encarnou com a missão de trazer ao conhecimento das massas o que antes era acessível apenas aos iniciados, numa época em que a humanidade vivia explorada por um clero inescrupuloso. Moisés escreveu as obras do Pentateuco, onde desponta o Decálogo, com suas luzes imarcescíveis, no entanto cingindo sua doutrina à Lei da Justiça;

- a Segunda, realizada por Jesus Cristo, o Sublime Governador da Terra, que pessoalmente veio pregar pelo exemplo a grande Lei do Amor, até então desconhecida, sem a qual a Justiça se faz fria e desumana. Apresentou também ao povo a doutrina da reencarnação, que se tornaria compreensível muitos séculos depois, com a Terceira Revelação;

- a Terceira, realizada pelos Espíritos Superiores que Jesus Cristo prometeu enviar na época própria como o Consolador, a fim de explicar às populações em geral o que até então era conhecido de poucos estudiosos e abordar com mais profundidade os ensinamentos que o Divino Pastor tinha dado mas que foram deturpados pelo Cristianismo oficial.

Observa-se em todas essas Revelações o mesmo propósito claro de veicular para as pessoas do povo as grandes verdades espirituais, ao invés de mantê-las circunscritas ao conhecimento de uns poucos.

Na questão 625 afirma-se qual o ser humano mais perfeito, que deve servir de guia e modelo para nossa humanidade:

"Jesus."

Kardec acrescentou uma nota significativa sobre essa questão:

*Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.*

*Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.*

A afirmativa acima faz-se necessária para não deixar dúvida de que todos os surtos evolutivos do planeta estão enfeixados nas mãos misericordiosas e sábias de Jesus, sendo todos os outros missionários atuais e antigos simplesmente Seus mandatários.

Esse Ser Perfeito, acima de ter ensinado como fizeram filósofos e profetas antigos e atuais, pregou o Amor pelo exemplo cotidiano, até o sacrifício extremo, como nenhum outro fez antes ou depois, daí decorrendo a credibilidade da Sua Doutrina, mudando os conceitos humanos e inaugurando a era da humanização das instituições através do Amor Universal, num programa de irmanização de todos os homens.

Depois da Sua passagem pela Terra a evolução acelerou-se em progressão geométrica, verificando-se que os últimos dois milênios foram mais frutuozos que os milhares de anos anteriores.

Na questão 627 esclarece-se sobre se o ensinamento de Jesus não seria bastante para a humanidade e se o ensino dos Espíritos, através da Doutrina Espírita, é ou não necessário:

*"Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpe-*

*zas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."*

Há realmente quem julgue desnecessária a Doutrina Espírita ao argumento de que as religiões cristãs tradicionais são bastantes por ensinarem a regra do Amor como o caminho para a salvação.

Entretanto, mesmo não se considerando as deturpações mais ou menos propositais e os abusos cometidos por sacerdotes ambiciosos, era necessário que se abordasse com mais firmeza e profundidade um ponto que o Cristo apontou mas que ficou praticamente sepultado no meio dos dogmas rigorosos, que é a doutrina da reencarnação, chave sem a qual muitas perguntas ficam sem resposta, gerando a descrença principalmente dos mais intelectualizados, que não encontram explicação para as desigualdades sociais, a pobreza de uns e a riqueza de outros, a idiotia em uns e a genialidade em outros, a bondade em uns e a maldade em outros etc.

Era necessário que se cumprisse a promessa do Cristo de enviar o Consolador quando a humanidade tivesse desenvolvido principalmente a Ciência, que comprovaria essas verdades e propiciaria condições para o raciocínio analisar as afirmações da Religião, fazendo tudo passar pelo crivo da razão e recusando aquilo que a lógica não admite.

A Doutrina Espírita surgiu na época em que a Ciência do século XIX estava no auge e seu objetivo é o de irmanar a Religião e a Ciência, que devem formar uma unidade e não duas instituições antagônicas.

Quem procurar estudar aquele século verá que grandes sábios desse período tornaram-se espíritas depois que estudaram e experimentaram com rigores científicos a tese da sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados.

O mestre lionês Allan Kardec nasceu com a missão de, após estudar cientificamente a realidade espiritual, resumir e organizar as informações que os Espíritos dariam sobre a realidade espiritual.

Trabalho gigantesco, que somente uma inteligência enciclopédica e extremamente organizadora poderia levar a cabo.

Acresça-se a isso que o Codificador deveria ter um estilo didático, para explicar às massas as grandes afirmações da Ciência e da Religião, permitindo que a Verdade chegasse ao conhecimento e à compreensão de todos os homens de boa vontade, tal como o Cristo sempre fizera.

Na questão 629 dá-se o conceito de Moral:

*"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."*

Esse conceito de Moral tem tudo a ver com a Religião, quando se sabe que existe um conceito materialista de Moral, que ignora a Lei de Deus.

A Moral materialista caminha às cegas por não Ter um ponto de referência seguro, o que não acontece com a Moral baseada nas Leis Divinas.

Outro detalhe interessante no conceito da Moral Divina é a valorização do lado social, mostrando que se deve priorizar o bem de todos e não a moralidade egoísta, em que cada um visa apenas seus próprios interesses, ao contrário do que pregam as Religiões exclusivistas e elitistas.

É uma das características da filosofia cristã, que não admite como sadia a preocupação do aperfeiçoamento individual sem integração na comunidade onde se vive.

Na questão 630 faz-se a distinção entre o bem e o mal:

*"O bem é tudo o que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."*

Eis aí a distinção segura entre o bem e o mal, que tem confundido cérebros abarrotados de teorias materialistas e avessos às noções das Leis Divinas.

A Lei de Deus é o divisor de águas entre as duas realidades: o que lhe é conforme é o bem, o que lhe é contrário é o mal.

Destaca-se a conduta no meio social, e não apenas o sentimento interiorizado do indivíduo isolado numa atitude egoísta.

O bem é agir na coletividade em benefício de todos.

Não há o bem agindo-se egoisticamente.

Na questão 631 responde-se se o homem tem capacidade para distinguir o bem e o mal:

*"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro."*

O homem consegue saber qual das atitudes possíveis representa o bem.

Dois requisitos se exigem: a crença em Deus e o desejo sincero de saber.

Conclui-se então que a descrença dificulta a distinção entre o bem e o mal, o mesmo acontecendo quando não se procura sinceramente a Verdade.

A inteligência é o instrumento para essa compreensão: não a mera cultura livresca, mas a inteligência bem intencionada e disposta a acatar a Verdade seja ela qual for.

Na questão 632 dá-se a regra segura para não se equivocar na apreciação entre o bem e o mal:

*"Jesus disse: vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."*

Quando temos de agir em relação a outras pessoas, a regra de ouro é colocarmo-nos na posição não de *agente* mas de *paciente*, ou seja, imaginarmos que outrem é quem estivesse fazendo ou deixando de fazer o que nos atinge.

Assim fazendo, nunca erramos na distinção entre o bem e o mal.

O que queremos que outros façam a nós devemos fazer aos outros e o que não queremos que façam a nós não devemos fazer aos outros: não há nada mais simples de entender.

Na questão 633 explica-se como proceder na distinção entre o bem e o mal quando se trata de conduta que envolva apenas a própria pessoa:

*"Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza."*

Nesta outra hipótese, quando se trata de situação em que somente a própria pessoa esteja em jogo e não haja terceiros prejudicados ou beneficiados, a regra para a distinção entre o bem e o mal é verificar o resultado em nós mesmos.

Os excessos são punidos pela Lei Divina com o sofrimento físico ou moral.

Há sempre um limite que o bom senso reconhece e, que, ultrapassado, gera o sofrimento.

A Lei Divina age sempre, nas mínimas situações, provocando bem ou mal-estar em nós mesmos.

A paz interior depende do íntimo de cada um: quem age bem encontra a tranqüilidade e quem age mal vive em desalinho interno.

Para quem age bem as circunstâncias exteriores são suportáveis, mesmo que à custa de sacrifícios; para quem age mal, mesmo as circunstâncias externas tranqüilizadoras não são suficientes.

Na questão 634 fala-se sobre porque Deus permite a existência do mal e porque não criou perfeitos os seres:

*"Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mal: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau. Eis por que se une ao corpo."*

ANDRÉ LUIZ. no livro *Evolução em Dois Mundos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, fala que para o vírus ou a bactéria chegarem ao grau de humanidade primitiva gasta por volta de um bilhão e meio de anos.

A grande maravilha da Criação Divina é que Deus dotou cada criatura com o dom da liberdade de escolha, a ninguém obrigando a agir de qualquer forma que seja.

Entretanto, *se a semente é espontânea, a colheita é obrigatória*, ou seja, se a escolha é livre, cada um de nós deve suportar os resultados bons ou ruins de suas próprias ações ou omissões.

Se adotamos a forma correta de viver, os resultados são bons; se preferimos a rebeldia, as conseqüências são o sofrimento e a demora em chegar à meta da perfeição.

As criaturas vão ganhando maturidade com a vivência.

Para a aquisição dessa maturidade o meio que Deus utiliza são as inúmeras encarnações sucessivas.

Se cada um tivesse vivido sempre no mundo espiritual não evoluiria, pois somente quando vivendo no corpo físico o ser, testa realmente seu valor, por conta das limitações e dificuldades que o corpo impõe.

Também se cada um vivesse uma única encarnação (como querem certos crentes), não atingiria nunca a perfeição, pois o tempo de uma encarnação é sempre muito curto para a aquisição de todas as virtudes e conhecimento.

A reencarnação, não admitida pelas Religiões cristãs tradicionais, é o grande instrumento do progresso moral e intelectual das criaturas, desde os estágios mais primários até os superiores.

É preciso muito estudarmos sobre esse tema para compreendermos a nós próprios, aos outros e como fazermos em benefício do nosso aperfeiçoamento.

Na questão 636 diz-se se o bem e o mal são absolutos:

*"A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade."*

A Lei de Deus é a mesma para todos os seres, todos tendo iguais direitos e deveres e tendo o mesmo ponto de partida e a mesma destinação.

O bem e o mal são sempre, em qualquer situação, o bem e o mal, não se confundindo. No entanto, em relação a quem pratica o ato há diferença, pois cada ser responde perante Deus de acordo com o nível de conhecimento e compreensão que adquiriu.

O conhecimento gera e aumenta a responsabilidade.

Somente conhecer as verdades espirituais não é suficiente, mas sim agir quotidianamente de acordo com esse conhecimento, melhorar sua conduta em relação a si, a Deus e aos demais seres.

A Religião do Cristo não admite a vida contemplativa, mas comente a ação cotidiana no bem.

Conforme disse o Espírito Emmanuel em uma de suas afirmações memoráveis: *com uma semana de Evangelho, o cristão já tem a obrigação de realizar no bem.*

Na questão 639 trata-se da culpabilidade das pessoas que agem premiadas por determinadas circunstâncias:

*"O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar."*

Cada um de nós responde pelo que praticou pessoalmente como também pelo que ocasionou indiretamente.

Não basta, portanto, deixarmos de praticar o mal, sendo necessário agirmos para que o bem aconteça.

A questão 641 trata da culpabilidade de pensar-se em fazer o mal:

*"[...] Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja."*

Não só as atitudes ou omissões externas contam, mas também o que cogitamos interiormente.

Dentro do conceito de ação podemos incluir nossos pensamentos e desejos para todos os efeitos, pois o pensamento cria e atua.

Se, por circunstâncias alheias à nossa vontade, deixamos de fazer o mal, nossa consciência nos cobrará como se o tivéssemos efetivamente feito, uma vez que a Lei de Deus analisa em profundidade a situação de cada um de nós.

A questão 642 esclarece se há valor em simplesmente não se praticar o mal sem praticar também o bem:

*"Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."*

É necessário não só não fazer o mal como principalmente fazer o bem. Não há mérito no isolamento.

O Cristo pregou uma religião atuante, de ação em favor de todos e não meramente centrada cada criatura em si mesma, ao contrário de certas Religiões.

A questão 646 explica que uma mesma atitude é considerada mais ou menos meritória de acordo com o grau de dificuldade em agirmos bem:

*"O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva."*

Se a prática de uma boa ação é facilitada pelas circunstâncias, o mérito é menor; se, ao contrário, a prática do bem exige sacrifício, o mérito é muito maior.

A Lei Divina avalia em profundidade cada uma das nossas atitudes e concede recompensas justas.

A questão 647 diz da necessidade do esclarecimento maior da máxima do amor ao próximo ensinada por Jesus:

*"Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação."*

A regra do amor ao próximo não resume toda a Lei Divina, que é mais ampla, mas, mesmo essa regra fica mais clara com explicações justas e o foi realmente pela Doutrina Espírita para não haver dúvidas quanto ao seu entendimento.

Os Emissários Espirituais, normalmente concisos, prestam esclarecimentos mais minuciosos quanto tal se faz necessário.

A questão 648 esclarece a divisão das Leis Morais em dez Leis, aceitando o critério adotado por Kardec:

*"Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras."*

Quando Kardec propôs aos Espíritos Superiores a divisão das Leis Morais em dez tópicos (dez Leis), eles admitiram essa divisão como aceitável para fins didáticos, no entanto esclareceram que a última, a Lei da Justiça, do Amor e da Caridade, é a mais importante por conduzir o homem mais depressa à perfeição, além de conter todas as demais.

## ADORAÇÃO

Na questão 649 vemos o conceito de adoração:

*"Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."*

Somente por falsa superioridade alguém afirma-se ateu, pois a própria razão conduz à certeza de que Deus é o Criador de todas as coisas e seres.

Uma forma de demonstrar a crença em Deus é a oração, meio pelo qual encontramos em contato com Ele.

Através da prece retemperamos nosso ânimo e encontramos a paz interior.

Na questão 651 vê-se a afirmação de que:

*"... nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo."*

Se há isoladamente criaturas que se dizem atéias (pobres criaturas, que vivem em desespero no seu deserto interior), nunca existiu um povo ateu, conforme registra a História mundial.

Quer monoteístas, quer politeístas, os povos acreditam sempre em um Ser Supremo ou mais de um.

A crença em Deus, mesmo entre os povos que procuram abafá-la e impedir que frutifique, sempre ressurge, até com mais força que antes, pois é da essência humana a fé na paternidade divina.

Na questão 654 vê-se como deve ser feita a adoração:

*"Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes."*

*"Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam."*

*"É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento."*

*"Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego,*

*ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.*

*"Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutra. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração."*

Deus ouve todas as orações, mas prioriza a dos que cumprem a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, não se podendo admitir que o Pai fique satisfeito com o filho que hostiliza os irmãos ou os despreza.

Como Pai amoroso e justo que é, Deus quer que Seus filhos sejam unidos.

Na questão 657 pergunta-se se tem mérito a vida contemplativa:

*"Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito."*

A religião cristã é eminentemente social, dando valor às virtudes exercitadas em benefício da coletividade e não isoladamente.

A exemplificação do Cristo sempre foi marcada pela aproximação em relação aos semelhantes, interagindo com eles e auxiliando-os como o único caminho para a realização humana.

Na questão 661 fala-se sobre o perdão das nossas faltas:

*"Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras."*

A prece não apaga as faltas que cometemos, mas nos dá forças para mudarmos nossa conduta.

Outro tópico importante do texto acima é aquele em que afirma que as ações valem mais que as palavras e que as boas obras são a melhor oração.

Deus quer que ajamos em benefício dos nossos semelhantes antes que estejamos a orar sobretudo quando vivemos a pedir em benefício nosso e de nossos familiares e amigos.

## TRABALHO

Na questão 674 fala-se da necessidade do trabalho:

*"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."*

Para alguns o trabalho é considerado um verdadeiro castigo, no entanto representa uma fonte de alegria e realização pessoal, pois, além de desenvolver a inteligência, propicia oportunidades de ser útil aos outros, gerando a paz interior.

Devemos trabalhar com entusiasmo e alegria interior qualquer que seja nosso trabalho, pois, mais do que o salário, a recompensa é toda moral.

A preocupação excessiva com a remuneração vem causando enormes problemas, gerando o desemprego e as greves.

Na questão 675 dá-se o conceito de trabalho:

*"... o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho."*

O trabalho intelectual e o trabalho físico são importantes, pois que são complementares.

Ninguém deve se envergonhar de ocupar-se de trabalhos mais humildes, pois a dignidade do trabalho sempre depende da boa ou má-vontade como se trabalha e não do prestígio social do mesmo.

Grandes homens e mulheres trabalharam em profissões humildes com imenso proveito para todos, enquanto que verdadeiras nulidades ocuparam posições de comando da forma mais desastrada possível.

É saudável que cada um de nós desenvolva, além do trabalho intelectual, algum trabalho físico, como fonte de saúde e para conquista da humildade.

O desapareço ao trabalho físico pode significar preguiça, punida com as doenças geradoras do envelhecimento precoce e a morte antes mesmo de se alcançar a velhice.

Na questão 681 fala-se da obrigação dos filhos de sustentar seus pais:

*"Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita freqüência se esquece na vossa sociedade atual."*

É dever dos filhos retribuir aos pais a vida e as atenções que estes lhes deram principalmente na infância.

De nada vale ser idealista no meio social sendo ingrato em relação aos próprios pais.

Mesmo quando os pais foram maus para seus filhos, é erro grave desampará-los e negar-lhes assistência, pois, se pouco fizeram, deram pelo menos a vida.

Na questão 682 pergunta-se se o repouso é uma lei natural:

*"Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria."*

Houve época em que o tempo de repouso era mínimo, no entanto, atualmente tem sido aumentado com duas finalidades: a restauração das energias corporais e a oportunidade para o lazer bem direcionado.

O tempo destinado ao lazer deve ser utilizado de forma construtiva, através da recreação instrutiva.

O que não é conveniente é perder-se tempo com o lazer absolutamente vazio de utilidade ou, pior ainda, a distração nociva, que conduz aos desvios morais.

Na questão 685 pergunta-se se o homem tem direito ao repouso na velhice:

*"Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças."*

*a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?*

*"O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo este família, a sociedade deve fazer às vezes desta. É a lei de caridade."*

Kardec acrescenta uma nota explicativa:

*"Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do*

*trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.*

Se o trabalho é importante, tem-se que reconhecer que cada um deve exercer atividade compatível com sua capacidade física ou intelectual para que produza realizando-se pessoalmente e contribuindo para o meio social.

As pessoas doentes ou idosas, com reduzida capacidade de trabalho, devem ser sustentadas pelos parentes ou pela sociedade, no entanto todos devem fazer sempre alguma coisa de útil, por mínima que seja, até em benefício de sua satisfação pessoal, para não se sentir inútil.

Somente estão absolutamente dispensadas de trabalhar as pessoas cujas condições são de total impossibilidade.

Quanto à atividade que cada um deve exercer, deve o próprio interessado aceitar realizar trabalho menos graduado enquanto não surge uma atividade mais conforme sua habilitação.

Não é correto que aceitemos a situação de desempregado simplesmente porque nos recusamos a trabalhar numa área menos graduada que a nossa.

A nota de Kardec encarece a necessidade da educação como forma de enfrentar as situações difíceis, esclarecendo ainda que a desordem e a

imprevidência são duas causadoras de dificuldades que a educação cuida de extinguir.

Os motivos mais freqüentes das dificuldades que nos atingem devem ser debitados à nossa própria incúria e má-vontade.

Normalmente, se somos trabalhadores dedicados e obedientes, o nosso desemprego não dura tanto tempo quanto ocorre com os rebeldes e desidiados, que estão sempre na mira dos patrões e chefes.

Atualmente observa-se a supervalorização dos direitos sem os correspondentes deveres, gerando muito desemprego e substituição do homem pela máquina.

## REPRODUÇÃO

Na questão 695 fala-se do casamento:

*"É um progresso na marcha da Humanidade."*

O casamento não existe desde sempre e, consagrado como instituição humana, represou um grande progresso, principalmente quando monogâmico e vigora a igualdade de direitos entre os cônjuges.

Atualmente, o casamento acha-se em franca modificação, trazendo a valorização da mulher, que não existia antes.

Afinal, como dizem os Espíritos Superiores, não há espíritos masculinos ou femininos, sendo os mesmos que encarnam ora num ora noutro sexo visando a perfeição.

Na questão 697 analisa-se a indissolubilidade do casamento, que vigorava na época:

*"É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis."*

Hoje em dia a idéia da indissolubilidade do casamento está superada na maioria dos povos civilizados.

Entretanto, como cada um responde perante sua consciência pelas boas e más atitudes, se o rompimento do casamento se dá por má intenção, os resultados são desastrosos para o cônjuge irresponsável.

## CONSERVAÇÃO

Na questão 705 trata-se da racionalização dos hábitos:

*"É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ela emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades fictícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regradar o seu viver."*

Hoje em dia, com as preocupações ecológicas, verifica-se a necessidade de realizar o progresso sem degradar o meio ambiente.

Importantes inteligências têm-se dedicado a essa nobre causa, procurando conscientizar a humanidade de que a preservação da Natureza é uma questão de sobrevivência para esta geração e as futuras.

O conhecimento da Doutrina Espírita dá uma compreensão melhor da Ecologia.

Os seres dos reinos animal e vegetal são criaturas tão filhas de Deus como nós humanos e somos responsáveis pelas influências que exercemos sobre elas.

## **DESTRUIÇÃO**

Na questão 728 afirma-se a lei de destruição:

*"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."*

a) - *O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?*

*"As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante."*

*A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa."*

A destruição dos corpos faz parte da evolução geral, para que os seres reencarnem posteriormente em situações evolutivas gradativamente mais importantes.

A vida no corpo físico não pode durar indefinidamente, além de que a morte, sendo um choque, chama a atenção para a necessidade de evoluir.

Com a destruição opera-se também o aperfeiçoamento físico dos seres.

O que não pode ocorrer é a destruição indiscriminada, que faz periclitar as espécies.

A ganância tem gerado a devastação comum em nossa época.

Na questão 746 fala-se sobre o crime de homicídio:

*"Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Ai é que está o mal."*

Homicídio é a cassação da morte de alguém, o que retira da vítima a oportunidade continuar sua carreira evolutiva no corpo.

Somente Deus pode decidir sobre a interrupção da vida de suas criaturas.

Mesmo a eutanásia, qualquer que seja a motivação, não é admitida pela Lei Divina, pois representa um crime grave.

Na questão 747 trata-se da graduação da culpa:

*"Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato."*

A Justiça Divina é perfeita, analisando cada infrator em profundidade.

Na questão 748 aborda-se a legítima defesa:

*"Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo."*

Aqui também se tem a dizer que a Justiça de Deus não ignora detalhe algum da ação e da intenção dos envolvidos, tratando cada um de acordo com seu merecimento.

Na questão 751 fala-se do descompasso entre o desenvolvimento intelectual e o moral:

*"O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe."*

O desenvolvimento intelectual de um Espírito é resultante da sua antigüidade, mas entre os Espíritos da mesma antigüidade uns são mais moralizados que outros, pois, se o desenvolvimento intelectual depende só do decurso do tempo, o desenvolvimento moral está ligado ao esforço de cada um em aperfeiçoar-se moralmente.

O grande diferencial entre os Espíritos é a sua moralidade e não a sua intelectualidade.

A moralidade é a aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Na questão 760 esclarece-se sobre a abolição da pena de morte:

*"Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós."*

Em nota Allan Kardec aduz:

*Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.*

A abolição da pena de morte é coisa que acontecerá fatalmente com a evolução da humanidade, pois, com a generalização da crença na imortalidade, ver-se-á que os infratores têm de ser educados e não expulsos do corpo e permanecendo desajustados no mundo espiritual.

A abolição da figura do juiz num futuro remoto é outro dado interessante desta questão 760.

Na questão 764 explica-se sobre a *lei de talião*:

*"Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?"*

A explicação sobre o significado da *lei talião* não poderia ser mais clara: somente Deus pode punir Suas criaturas na medida exata da culpabilidade de cada um.

Quanto às criaturas não podem penalizar seus ofensores, e, se o fazem, incidem em culpa.

Como irmãos que somos uns dos outros, Deus nos quer unidos pela fraternidade e não querendo castigar uns aos outros.

## SOCIEDADE

Na questão 766 afirma-se que a vida social está na Natureza:

*"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."*

A Religião cristã é eminentemente social e prega a irmanização das criaturas numa fraternidade acima das idéias de nacionalidade, raça, idioma etc.

As barreiras do preconceito vão sendo derrubadas gradativamente à medida que se entende que ninguém deve ser desprezado e tratado de forma degradante.

## PROGRESSO

Na questão 779 esclarece-se que o instinto do progresso está ínsito em cada ser:

*"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social."*

Deus coloca no íntimo de cada criatura o instinto do progresso, como verdadeiro tropismo rumo à luz espiritual.

O progresso varia de criatura para criatura tanto na intensidade quanto na qualidade.

A convivência faz com que todos aprendam uns com os outros.

As religiões cristãs tradicionais admitem o progresso, mas circunscrevem-no a uma única encarnação.

Somente o Espiritismo, dentre as doutrinas cristãs, admite a reencarnação, mostrando-a como instrumento do progresso.

A reencarnação, ocorrendo desde as fases mais rudimentares do ser espiritual, faz com que este evolua até a perfeição.

Na questão 780 diz-se que o progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual:

*"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."*

a) - *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?*

*"Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos."*

b) - *Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?*

*"O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se."*

O equilíbrio entre a inteligência e a moralidade representa a perfeição do Espírito.

Entende-se que dos Espíritos que já habitaram a Terra Jesus é o único que percorreu a escalada evolutiva sempre obediente às regras divinas, representando o ideal de perfeição para o nosso planeta.

Na questão 781 afirma-se que ninguém pode paralisar a marcha do progresso:

*"Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la."*

a) - *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?*

*"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."*

Kardec acrescenta uma nota:

*Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforçam por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.*

Vêm-se efetivamente homens e mulheres que afrontam as regras divinas tentando paralisar a marcha evolutiva ao pregarem doutrinas desastrosas para o progresso individual e coletivo.

No entanto, a direção do orbe repousa nas mãos amoráveis do seu Divino Governador, Jesus Cristo, que, se permite o exercício da liberdade individual, faz respeitar sempre o plano divino da evolução, impedindo que os rebeldes extrapolem certos limites.

Com essa crença, podemos ter certeza de que, mesmo nas situações de aparente predomínio do mal, o progresso surgirá dos escombros como fênix eterna.

Na questão 783 explica-se que o progresso é lento e regular:

*"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."*

Kardec acrescenta uma nota:

*O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se*

*instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas idéias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.*

*Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.*

Veja-se a propagação do Cristianismo, aproveitando a facilidade de comunicação do mundo romano da época e, atualmente, a propagação da Doutrina Espírita, graças aos recursos do livro e, recentemente, da Internet.

Dia virá, é certo, em que com o nome de espíritas ou de outras correntes semelhantes, a humanidade toda admitirá a reencarnação e, a partir desse momento, tudo estará modificado para melhor, desfeitas então as fronteiras entre nações e as separações entre raças, cor da pele, grau de poderio material e intelectual e todas as demais formas de desunião entre as criaturas.

A realidade da reencarnação é a grande verdade que o Espiritismo veio explicar, pois, se Jesus Cristo falou nela, não pôde desenvolvê-la por causa do despreparo intelectual da humanidade naquele momento histórico.

Foi necessário que a Ciência evoluísse para demonstrar a realidade do Espírito e sua comunicabilidade.

Veio por terra a aparente separação entre *vivos* e *mortos*, com todas as conseqüências que isso acarreta.

Na questão 785 esclarece-se o que entrava o progresso moral:

*"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."*

Em nota Allan Kardec aduz:

*Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época actual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove? Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.*

O orgulho e o egoísmo são duas chagas morais, causadoras dos demais vícios.

Trabalhar pelo esclarecimento das pessoas é uma importante tarefa, mas devemos lembrar-nos de que, *se a palavra convence, o exemplo arrasta.*

Devemos preocupar-nos com a nossa reforma interior antes de querer obrigar os outros a se modificarem, pois, superados nossos defeitos, os outros aceitarão espontaneamente nossa influência por reconhecer-nos a superioridade.

O proselitismo desordenado é desaconselhado, criando adesões de superfície, enquanto que a divulgação através dos bons exemplos conquista adeptos convictos e definitivos.

Na questão 788 fala-se que os povos materializados terminam por desaparecer:

*"Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos."*

Observa-se que tudo que não se coaduna com a plano divino da evolução desaparece.

Assim aconteceu com muitos povos antigos e acontecerá com os que vivem de forma contrária às Leis Divinas.

Não há vícios que resistam à peneira seletiva do progresso e somente passam por suas malhas aqueles povos que se distinguem pela superioridade moral.

Na questão 789 há fala-se se algum dia todas as nações formarão uma só:

*"Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."*

Kardec acrescenta uma nota:

*A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos.*

*O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Privá-los-á, a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é possível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso. Podendo, os que viveram ao tempo da barbaria, voltar,*

*na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional.*

*Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período milenar, tivessem tempo de progredir. Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas, esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados? Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbaria e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.*

*Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente. Vêm atraídas por meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram. De sorte que, os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. Aqui se nos depara igualmente a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de bons Espíritos, que viverão fraternalmente unidos. Os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado. Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam, sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir*

*muito cedo e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente às gerações préteritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no foco da civilização.*

Admitida a reencarnação, a História ganha em clareza e passamos a entender como se realiza o progresso da nossa humanidade.

Os livros *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos, também psicografado por Francisco Cândido Xavier, mostram como se processa a evolução, sob o comando seguro do Cristo.

Sem essa noção muitas incógnitas permanecem sem solução e a História parece um festival de casualidades.

Na questão 793 traçam-se as diferenças entre as civilizações completas e as incompletas:

*"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."*

Kardec acrescenta uma nota:

*A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.*

*De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade;*

*onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.*

Nota-se sempre a preocupação com o lado moral não só do ser humano como das nações, pois aí reside a grande meta do progresso e sem o qual o ser humano é apenas uma bomba relógio ambulante, pronta para explodir destruindo a si mesmo e tudo que o cerca.

Na questão 794 analisa-se se a sociedade teria condições de reger-se apenas pelas Leis Morais, sem a existência de leis humanas:

*"Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."*

Apesar da imperfeição das leis humanas, elas evoluem à medida que a humanidade adquire novas luzes, aproximando-se cada vez mais das Leis Morais.

Basta verificar como eram as leis de séculos atrás e a humanização que vem ocorrendo principalmente nas últimas décadas.

As Leis Morais infelizmente não são conhecidas por todos como deveria e menos ainda são aplicadas.

Quanto às leis humanas são necessárias devido às peculiaridades da vida terrena, que carece de regulamentação, sob pena de divergências difíceis de resolver.

No entanto, cabe aos nossos juristas e legisladores procurar fazer evoluir o Direito, sobretudo com o aperfeiçoamento moral das pessoas.

Na questão 795 fala-se da causa da instabilidade das leis humanas:

*"Nas épocas de barbaria, são os mais fortes, que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis"*

*humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural."*

Kardec acrescenta uma nota:

*A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, só esta pode consagrar o direito do mais forte.*

As leis humanas, para serem estáveis, devem basear-se nas Leis Morais, que são eternas e justas.

A trajetória das leis é uma epopéia em que grandes gênios da humanidade traçam rumos novos, que, aos poucos, são assimilados pelas massas e convertem-se em dias melhores para as populações.

Exemplo recente foi o do missionário Mahatma Mohandas Gandhi, secundado sobretudo por Ambedkar, ao conduzir a gigantesca reforma da realidade jurídica indiana na primeira metade do século XX ao dar um fundo golpe na desigualdade social que vigora há milênios naquela grande nação.

Na questão 796 fala-se se a severidade das leis penais não seria uma necessidade:

*"Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas."*

Afirma-se a necessidade de leis rigorosas quando se trata de uma sociedade depravada. No entanto, o que seria uma sociedade com esse grau de comprometimento?

Acreditamos que poucos sejam os países em que tal ocorra.

Todavia, na questão em análise logo em seguida vem a ressalva de que as leis devem visar a educação dos desajustados e não simplesmente sua punição, porque a única forma de solucionar o problema da criminali-

dade é a *educação*, entendida como educação moral e não somente a elevação do nível intelectual.

Quando essa educação se efetiva, não há mais a necessidade de leis draconianas.

Na questão 798 esclarece-se que o Espiritismo será crença universal:

*"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."*

Em nota Allan Kardec aduz:

*As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.*

Não importa que as verdades pregadas pelo Espiritismo (sobretudo a da reencarnação) sejam encampadas por credos ou filosofias, pois o que interessa é a universalização dessas idéias e não a competição entre as Religiões.

O resultado pretendido é a irmanização dos homens para viverem conscientes da sua irmandade.

Na questão 799 mostra-se como o Espiritismo contribui para o progresso:

*"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."*

O grande diferencial do Espiritismo foi fazer passar todos os seus postulados pelo crivo da razão. Nada de crença ingênua ou fé em coisas que a razão não aprova.

Por isso, passou a ser acreditado por destacados homens de inteligência contemporâneos de Allan Kardec, e daí ganhou as ruas e fez-se acautado pelo povo em geral.

Desprezou credences e dogmas e suas afirmativas nunca foram desautorizadas pela Ciência exercida com imparcialidade, como o fizeram os cientistas Charles Richet, César Lombroso, William Crooks e mais recentemente J. B. Rhine, além de inúmeros outros.

Quem pensa que o Espiritismo é uma se confunde com as crenças africanas está completamente enganado e o desconhece totalmente, pois nasceu entre homens de grande envergadura intelectual do século XIX, dentre os quais o professor francês Rivail, que, depois de dedicar-se ao magistério até os cinquenta anos, passou a estudar os fenômenos espíritas, convenceu-se da sua veracidade e então dedicou-se à divulgação das suas conclusões e descobertas sob o pseudônimo Allan Kardec.

A literatura científica do Espiritismo é vasta, merecendo referência os livros de Camille Flammarion, Arthur Conan Doyle, Ian Stevenson, J. Herculano Pires e dezenas de outros.

Na questão 802 explica-se porque os espíritos encarregados da divulgação da Doutrina Espírita não fazem um trabalho maciço de propaganda visando o convencimento mais rápido das pessoas:

*"Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens."*

*Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."*

O amadurecimento é gradativo e a Natureza não dá saltos.

Assim também a aceitação das idéias mais avançadas somente se faz paulatinamente, com a evolução humana.

Não há por que se precipitem informações, porque o resultado somente vem na época própria.

Dessa maneira, planejando o Cristo a evolução do planeta como seu Sublime Governador, de tudo ciente, sábio representante de Deus no nosso mundo, podemos ter certeza de que tudo vai dar certo.

Mais necessitamos de engajamento nos serviços do bem do que os serviços do bem precisam de nós, como peças imperfeitas que ainda somos.

## IGUALDADE

Na questão 803 esclarece-se que perante Deus todos Seus filhos são iguais:

*"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."*

Kardec acrescenta uma nota:

*Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.*

Se, para um pai ou mãe humanos, portanto, imperfeitos, o normal é a igual consideração e o mesmo amor por todos seus filhos, imagine-se o que não será para Deus, perfeito e justo, quanto à Sua devoção e interesse por Suas criaturas, da mais rudimentar ao ser mais próximo dele pela perfeição.

Deus não diferencia suas criaturas amando umas mais que outras.

Se bem raciocinarmos jamais oraremos a Deus pedindo exclusividade em favor dos nossos problemas e dos nossos familiares, nem, muito menos, pediremos nada contra ninguém.

O conhecimento e a compreensão da Lei de Igualdade muda nossa mentalidade, fazendo-nos tolerantes e caridosos.

Rezemos a Deus pedindo que a compreensão dessa Lei penetre nosso coração para sermos realmente fraternos ao reconhecer que todos os seres são irmãos, como Francisco de Assis o fez em grau superlativo.

Na questão 804 fala-se da diversidade de graus evolutivos entre os seres e da diversidade das suas aptidões:

*"Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, faz o outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo."*

O esclarecimento deste tópico é dos mais relevantes e merece a maior atenção, pois aqui se explicam as diferenças entre as pessoas e os seres em geral.

Por aqui se entende também como deve conduzir-se a Pedagogia infantil, não transformando as crianças em produtos em série, como se todas devessem ser absolutamente iguais.

Deve-se valorizar o que cada um tem de talento e possibilitar a cada qual trabalhar naquilo que tem dom, multiplicando-se as profissões, sem substituir o homem pela máquina.

Os Espíritos evoluídos precisam dos menos adiantados, e vice-versa. Não há possibilidade de isolamento absoluto entre bons e maus, intelectuais e ignorantes, ricos e pobres, pois a interdependência é de lei.

Quem sabe mais precisa ensinar a quem sabe menos e estes últimos carecem das lições dos primeiros.

A árvore frutífera carece de que lhe colham os frutos maduros, como a lactante precisa de que o filho lhe sugue o leite, tanto quanto o faminto é constrangido pela fome a colher os frutos da árvore do caminho e o bebê instintivamente procura o seio de sua mãe.

Jesus Cristo, como Sublime Governador da Terra, não vive encastelado entre glórias e luzes e ignorando os seres do nosso planeta, mas sim acompanha o esforço e as lutas de cada um de nós, mesmo os mais primitivos unicelulares, que ensaiam os primeiros passos evolutivos.

É preciso que compreendamos essa realidade, para não estarmos cegos à Verdade.

Cada ser passa pelas mais variadas experiências para poder evoluir, nascendo nas situações e meios mais variados para de tudo conhecermos e aprendermos.

Não devemos querer sempre ser inteligentes, ricos, saudáveis e belos, pois as situações contrárias também ensinam, aliás, mais que as primeiras.

A reencarnação ajuda a compreendermos a Lei de Igualdade.

Na questão 806 esclarece-se que a desigualdade das condições sociais não é obra da Lei Divina:

*"Não; é obra do homem e não de Deus."*

*a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?*

*"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vês que dia-a-dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."*

A distância que muitas vezes existe entre as classes sociais é resultado do atraso das instituições humanas, ainda impregnadas pela desinformação, atrás das quais o egoísmo e o orgulho ditam as regras.

Na questão 807 fala-se do castigo destinado aos que oprimem aqueles que estão em posição de inferioridade:

*"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."*

Eis o resultado do abuso das situações de privilégio: a necessidade de voltar à vida corporal, através da reencarnação, para, passando pelas humilhações que se infligiu aos outros, aprender a considerar como irmãos aqueles que estão em posição de inferioridade aparente.

Na questão 811 desautorizam-se a idéia de igualdade absoluta das riquezas:

*"Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres."*

a) - *Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?*

*"São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras."*

A igualdade entre as pessoas deve ser conseguida, não através de rebeliões, revoluções sangrentas, agressões, mas sim com a abolição do egoísmo tanto dos ricos quanto dos pobres, pois, se uns procuram explorar os mais fracos, outros são rebeldes, mas o pecado da maioria é o egoísmo.

O grande problema não são as leis humanas, e sim a dureza do coração humano, que, procurando fechar os olhos para as Leis Divinas, deixa de enxergar os semelhantes para ver somente seus próprios interesses, exigindo direitos e recusando a cumprir seus deveres.

Trabalhemos nosso íntimo e abandonemos as ideologias da violência, que fazem parte do passado de desconhecimento das Leis Divinas.

Na questão 812 esclarece-se se é impossível a igualdade de bem-estar:

*"Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba."*

a) - *Será possível que todos se entendam?*

*"Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça."*

Mais do que de leis novas, precisamos compreender a praticar as Leis Divinas, principalmente a de Justiça, de Amor e de Caridade.

813. *Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?*

*"Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pe-*

*la educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas."*

Cada um é responsável pelos seus acertos e erros, recebendo como colheita exatamente o que plantou.

Todavia é responsável a coletividade pelos erros de cada membro, pois descuidou-se de orientá-lo para o bem, preferindo puni-lo depois de consumado o crime.

Cai por terra a idéia egoística de que somente nos compete educar nossos filhos.

O resultado da mentalidade tacanha da nossa época é o aumento da criminalidade infantil, passando as crianças desamparadas a nos assaltar em plena via pública nos tomando à força aquilo que não lhe demos espontaneamente.

A responsabilidade pelos desajustes de crianças prostituídas, jovens drogados e adultos criminosos é de cada um de nós, pelas nossas omissões.

Na questão 822 fala-se da igualdade das pessoas:

*"O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."*

*a) - Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?*

*"Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."*

A melhor forma de pensar em igualdade é a observância da máxima *não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem.*

Assim agindo sempre acertaremos para verificar se estamos sendo justos ou não.

## **LIBERDADE**

Na questão 836 fala-se que ninguém pode obstar a liberdade de consciência de outrem:

*"Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis, regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem."*

Liberdade de consciência é o direito de escolher sua crença religiosa, política, social ou filosófica.

Liberdade de pensamento é o direito de pensar e exprimir seus pensamentos.

Em 1857 a liberdade de crença religiosa era desconsiderada e os espíritos sofriam sérias restrições.

Somente a Deus cabe julgar o homem por sua crença ou pensamento com base nas Leis Divinas.

Em complemento a este tópico leia-se a questão 838.

Na questão 838 indaga-se se toda crença, mesmo falsa, deve ser respeitada:

*"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal."*

Deve-se diferenciar as crenças que conduzem ao bem das que conduzem ao mal.

As primeiras são respeitáveis enquanto que as segundas são condenáveis.

O critério diferenciador entre essas doutrinas encontra-se na questão 842.

Entretanto, quem tem legitimidade para fazer essa diferenciação? - Acreditamos que, mesmo em se tratando de crenças condenáveis, a liberdade de crer é intocável e somente é julgável pela Justiça Divina.

Na questão 842 dá-se o critério para reconhecer se uma doutrina é a única verdadeira:

*"Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e es-*

*tabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa."*

Cada crença tem sua *quantidade de verdade*, representando somente uma parcela da grande Verdade.

A forma de identificar a mais perfeita é pelo resultado que cada uma produz na conduta dos seus adeptos: se ela os incentiva ao cumprimento da bondade essa doutrina é boa; se os induz ao despreço aos demais irmãos em humanidade ela é má.

O objetivo da crença não é estabelecer competição para satisfazer a vaidade de cada um, mas sim irmanar os homens.

Se queremos mostrar o valor da nossa crença temos de exercitar a tolerância quanto às outras. Em caso contrário estaremos repetindo os erros dos crentes dos tempos passados, que matavam os de outras crenças *para maior glória de Deus*.

Deus quer a união de Seus filhos para se aproximarem dele através da evolução.

### JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Na questão 873 afirma-se que o sentimento de justiça está inscrito na alma humana:

*"Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente, em homens simples e incultos se vos depa-ram noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber."*

O sentimento de justiça faz parte da essência humana, no entanto é necessário compreendê-lo em consonância com as Leis Divinas.

O progresso intelectual não influi no sentimento de justiça, pois o progresso intelectual é resultado somente da antigüidade do Espírito, enquanto que o progresso moral, que resulta do esforço do Espírito para agir de acordo com as Leis Divinas, desenvolve-o em quantidade e qualidade.

É importante estarmos sempre imbuídos do sentimento do justo, não através da revolta e agressividade mas sim procurando soluções pacíficas e maduras.

Jesus Cristo é o modelo perfeito de combate às injustiças: verberou contra as injustiças apenas quando absolutamente indispensável mas não

humilhou os injustos; defendeu a mulher adúltera sem agressividade contra os que queriam sua punição; pugnou pela igualdade social sem provocar rebeliões; sobretudo, não incentivou as vítimas à prática de represálias.

Devemos libertar a vítima ensinando-a viver de forma superior e, ao mesmo tempo, libertar o agressor da mentalidade infeliz que o aprisiona no primitivismo.

Na questão 875 dá-se o conceito de justiça:

*"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."*

a) - *Que é o que determina esses direitos?*

*"Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência."*

O conceito de justiça é simples e claro: *cada um respeitar os direitos dos demais.*

Não é difícil entender quais são os *direitos dos demais*, bastando apenas analisar com imparcialidade.

Enquanto que as Leis humanas regulam algumas relações sociais específicas, as Leis Divinas tratam da conduta do homem no trato consigo próprio e nas suas relações com seus semelhantes e com o Criador.

Na questão 876 explica em que se baseia a justiça segundo as Leis Morais:

*"Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado."*

Em nota Allan Kardec aduz:

*Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.*

Quando estamos em dúvida se devemos agir de tal ou qual forma devemos analisar se gostaríamos que outrem agisse daquela forma: não há critério mais seguro.

Outro critério qualquer gera apenas mais dúvidas e polêmicas e, conseqüentemente, injustiças.

Na questão 879 mostra-se o perfil psicológico do homem justo:

*"O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça."*

No entendimento vulgar classifica-se como justo quem julga as situações e pessoas com imparcialidade, raiando às vezes pela frieza e insensibilidade, tratando a justiça como Ciência, digna de homens superiores pelo intelecto, enquanto que amor ao próximo e caridade são assuntos da Religião, para serem tratadas por sacerdotes e mulheres piedosas, que dão aos pobres um pouco do muito que têm.

Entretanto, as Leis Divinas nunca dissociam as três coisas.

A lógica divina é sempre superior às regras materialistas, pois Deus não trata Seus filhos com regras matemáticas mas sim visando-lhes o engrandecimento, que só passa por um caminho: o da grandeza de coração.

Cite-se Catão como exemplo do justo no sentido materialista e do Mahatma Gandhi como justo no sentido das Leis Divinas: a diferença pode ser encontrada pela distância que há entre o cumprimento formal e o abraço de um amigo ou entre a fotografia de uma paisagem e estarmos dentro desse cenário natural ao vivo.

Precisamos ampliar nosso entendimento para compreender as coisas de Deus, que não são pequenas e egoístas como nós.

Deus é o Amor Absoluto, e Suas Leis são Amor em tudo.

Na questão 884 fala-se da propriedade legítima:

*"Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem."*

Em nota Allan Kardec aduz:

*Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.*

A vida na Terra cobra de nós que tenhamos a propriedade de bens materiais. Talvez somente Jesus tenha dispensado até alguma pedra onde recostou a cabeça.

Entretanto, o limite traçado pelas Leis Divinas é que a propriedade é legítima se faz *sem prejuízo para outrem*.

Causa prejuízo a outrem não só a aquisição procedida com flagrante lesão a outros, quando enganamos a outra pessoa, mas também quando acumulamos o desnecessário.

O que é inútil em nossas mãos é essencial para outros.

Todavia, não tratamos aqui somente dos bens materiais.

A inteligência também é patrimônio, a saúde também, a moralidade igualmente.

Tudo que Deus nos permite possuir deve ser aplicado em benefício do maior número possível de pessoas, sob pena de ser-nos tudo tomado até o último recurso.

A cultura que temos deve ser partilhada com os que sabem menos, nossa força física deve ser aplicada aos trabalhos braçais úteis aos outros e a moralidade que conquistamos deve obrigar-nos a lidar com os menos esclarecidos para exemplificar-lhes a boa conduta.

Na questão 886 fala-se do conceito de Jesus sobre a caridade:

*"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."*

Kardec acrescenta uma nota:

*O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.*

*A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.*

A noção de caridade, normalmente interpretada como esmola, é muito mais ampla, abrangendo a benevolência para com todos, a tolerância para os defeitos alheios e o perdão das ofensas.

Na sua nota acima Kardec reitera a ligação que existe entre amor ao próximo, caridade e justiça.

Devemos tratar todos com consideração, sem estabelecer barreiras quanto aos que se nos afiguram menos evoluídos, pois a irmandade é universal.

Na questão 887 explica-se o que significa amar os inimigos:

*"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."*

Muitas vezes o inimigo tem motivo de queixa contra nós, pois o temos prejudicado.

Não devemos achar que valemos sempre mais que ele ou que ele está errado e nós estamos certos.

Francisco Cândido Xavier disse certa feita que *quando alguém não gosta da gente esse alguém tem motivo para isso.*

Por isso tudo não devemos hostilizar as pessoas que nos tratam com despreço.

A melhor opção é analisar a situação imaginando-nos nas duas posições contrárias e, mesmo concluindo que estamos certos, devemos perdoar e fazer o bem ao adversário, talvez não ostensivamente para não irritá-lo mais.

Manter uma inimidade é bombardear o organismo com cargas negativas que provocam doenças graves.

Orar a Deus pedindo tudo de bom para quem nos odeia é conveniente para desligarmos o pensamento das idéias negativas.

De qualquer forma vive em paz quem não odeia e somente faz o bem.

Na questão 892 fala-se dos pais que têm filhos-problema:

*"Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem. Demais, esses desgostos são, amiúde, a consequência do mau feitio que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam."*

Ter filhos é uma das tarefas mais importantes que se pode pedir a Deus.

Educá-los da forma correta é das coisas mais difíceis e estafantes que se pode imaginar, pois muitas vezes nos perguntamos se estamos fazendo o melhor.

No entanto, sejam filhos ajuizados ou filhos-problema, nunca devemos desampará-los e devemos sempre analisar, no caso desses últimos, se não contribuimos para seus desajustes pela má formação que lhes demos.

De qualquer forma, cumpre-nos acompanhá-los e encaminhá-los mesmo quando já estiverem grisalhos, pois, mesmo adultos, os filhos necessitam dos seus pais muitas vezes.

## PERFEIÇÃO MORAL

Na questão 903 desaconselha-se o estudar os defeitos alheios:

*"Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o*

*proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio."*

As Leis Morais são incisivas quanto aos deveres que devemos cumprir: não há palavras desnecessárias nem que deixem dúvida.

Devemos educar nosso espírito, aperfeiçoar nossas qualidades e extinguir nossos defeitos.

Quanto aos defeitos alheios não nos compete analisar e muito menos expor à alheia crítica sob qualquer pretexto que seja.

Além do mais, devemos lembrar-nos de que *a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.*

O campo de trabalho para o progresso é tão grande que podemos sempre ocupar-nos das áreas em que podemos semear ao invés de arrancarmos do solo plantas que outros plantaram.

## CONCLUSÃO

Conhecer as Leis Morais, ou seja, as regras estabelecidas por Deus para o relacionamento da criatura consigo própria, com seus semelhantes e com Ele é importante para vivermos em paz.

Feliz de quem tem *olhos de ver e ouvidos de ouvir* para aprender e colocar em prática essas lições divinas.

Extremamente simples são essas Leis e, para aplicá-las é só tomarmos como referência que *devemos fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.*

**Fim.**